



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS A DISTÂNCIA

CLARA MARIA ANDRELINO DE SOUSA

LITERATURA DE CORDEL:

Uma estratégia de letramento literário e valorização da identidade cultural regional nos anos finais do Ensino Fundamental.

ITAPORANGA-PB

2026

CLARA MARIA ANDRELINO DE SOUSA

LITERATURA DE CORDEL: Uma estratégia de letramento literário e valorização da identidade cultural regional nos anos finais do Ensino Fundamental.

Trabalho de Conclusão de Curso como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Licenciada em LetrasPortuguês, pelo Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, da Universidade Federal da Paraíba / UFPB.

Orientador(a): Mariana Lins Escarpinete.

ITAPORANGA-PB

2026

FICHA CATALOGRÁFICA

Catálogo na publicação Seção de Catalogação e Classificação

S7251 Sousa, Clara Maria Andreilino de.

Literatura de cordel : uma estratégia de letramento literário e valorização da identidade cultural regional nos anos finais do ensino fundamental. / Clara Maria Andreilino de Sousa. - João Pessoa, 2026.
39 f.

Orientadora : Mariana Lins Escarpinete.
TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2026.

1. Literatura de cordel. 2. Letramento literário. 3. Identidade cultural regional. 4. Pesquisa bibliográfica. I. Escarpinete, Mariana Lins. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 82-91

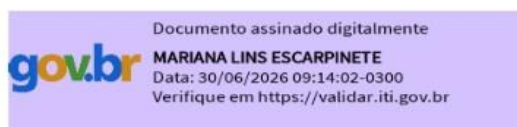
Elaborado por KARLA MARIA DE OLIVEIRA - CRB-15/485

Aluno: Clara Maria Andreino de Sousa

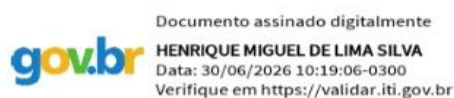
Trabalho: Literatura de Cordel: Uma estratégia de letramento literário e valorização da identidade cultural regional nos anos finais do ensino fundamental.

Data de aprovação: 30/06/2026

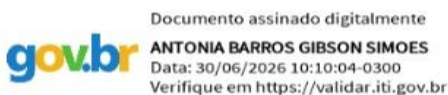
Banca examinadora



Orientador(a)



Examinador(a) 1



Examinador(a) 2

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família que compartilhou do meu cansaço das minhas dúvidas e que foram minha maior motivação e me deram forças pra continuar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela força, saúde e discernimento concedidos ao longo de toda esta jornada acadêmica, permitindo que eu superasse os desafios com fé e perseverança.

À UFPB e ao corpo docente do curso de Letras, pelos ensinamentos valiosos que expandiram meus horizontes e consolidaram minha vocação para o ensino. Ao meu esposo e ao meu filho, que são a razão de todos os meus esforços. Agradeço imensamente pela compreensão diante das minhas ausências, pelo apoio incondicional nos momentos de cansaço e por celebrarem cada pequena vitória ao meu lado.

A meus pais que são minha base, sou a pessoa que me tornei hoje pelo exemplo de pessoas que eles são, e também aqueles que de alguma forma acreditaram em mim. Esta conquista não é apenas minha, é nossa.

EPÍGRAFE

*"A educação é a arma mais poderosa que você
pode usar para mudar o mundo."*

(Nelson Mandela)

RESUMO

Esta pesquisa, intitulada Literatura de cordel: uma estratégia de letramento literário e valorização da identidade cultural regional nos anos finais do Ensino Fundamental, tem como eixo central a seguinte indagação: De que maneira a literatura de cordel pode contribuir para o letramento literário e para a valorização da identidade cultural regional nos anos finais do Ensino Fundamental? Como objetivo geral, busca-se analisar de que forma essa manifestação da cultura popular pode favorecer o desenvolvimento do letramento literário e o fortalecimento da identidade cultural dos estudantes dessa etapa de ensino compreendida conforme Hall (2006) como um processo contínuo de construção, fundamentado em referências simbólicas compartilhadas. Do ponto de vista metodológico, caracteriza-se como uma investigação de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, desenvolvida por meio de levantamento, análise e interpretação de referenciais teóricos e de documentos oficiais. Fundamenta-se, principalmente, nos estudos de Rildo Cosson sobre letramento literário, em Luís da Câmara Cascudo e Márcia Abreu para a compreensão histórica e estética do cordel, além de Antônio Candido e Regina Zilberman sobre a função da literatura, além de Stuart Hall para a discussão sobre identidade cultural e Magda Soares sobre formação de leitores e direito à literatura. Como base normativa, analisa-se a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) e o Dossiê de Registro da Literatura de Cordel como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, elaborado pelo IPHAN (2018). Como hipótese, defende-se que a inserção planejada do cordel nas práticas escolares favorece o letramento literário ao aproximar o estudante de manifestações culturais vinculadas à sua realidade social e regional. O trabalho está estruturado em três capítulos: o primeiro aborda a origem, as características e o valor cultural do cordel; o segundo discute o conceito de letramento literário e sua importância para o ensino e o terceiro apresenta uma proposta pedagógica detalhada, com possibilidades de trabalho alinhadas às diretrizes curriculares, sem exigência de aplicação prática em campo. A análise dos referenciais teóricos e documentais permite afirmar que a literatura de cordel configura-se como um recurso legítimo e potente ao integrar saber literário, memória coletiva e identidade regional, ela amplia o repertório cultural dos alunos, desenvolve habilidades de leitura crítica e interpretação estética, além de promover o reconhecimento e a valorização das raízes culturais, cumprindo os princípios de uma educação democrática, inclusiva e voltada para a formação integral.

Palavras-chave: Literatura de Cordel. Letramento Literário. Identidade Cultural Regional. BNCC. Pesquisa Bibliográfica. Ensino Fundamental.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 REFERENCIAL TEÓRICO	4
2.1 Origem e trajetória histórica da literatura de cordel	4
2.2 Características estruturais, formais e temáticas	5
2.3 Importância cultural, social e identitária	6
2.4 Contribuição para a literatura e para a educação	7
2.5 Autores, principais obras e referenciais teóricos sobre o cordel	8
3 O CONCEITO DE LETRAMENTO LITERÁRIO: FUNDAMENTOS E POSSIBILIDADES PARA A PRÁTICA ESCOLAR	10
3.1 Definição e dimensões do letramento literário	10
3.2 Objetivos e importância do letramento literário na escola.	11
3.3 Identidade cultural: conceito e relação com a literatura	13
3.4 Literatura de cordel: características e potencial para o letramento literário	14
3.5 Contribuições do cordel para o letramento literário e a valorização da identidade regional.	15
4 PROPOSTA PEDAGÓGICA: POSSIBILIDADES DO USO DA LITERATURA DE CORDEL NA SALA DE AULA	17
4.1 Possibilidades do uso do cordel em sala de aula.....	17
4.2 Descrição da proposta didática	18
4.2.1 Objetivos pedagógicos	19
4.3 Atividades propostas	19
4.3.1 Atividade 1: Conhecendo o cordel: leitura e reconhecimento do gênero	20
4.3.2 Atividade 2: Temas e sentidos: interpretação e relação com a realidade	20
4.3.3 Atividade 3: A arte da palavra: análise de recursos linguísticos e estéticos	21

4.3.4 Atividade 4: Criando o seu cordel: produção e socialização	22
4.4 Considerações sobre a proposta	23
4.5 Metodologia, Objetivos e Hipótese da proposta pedagógica	23
5 METODOLOGIA DA PESQUISA	25
6 CONCLUSÃO	27
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28

1 INTRODUÇÃO

A literatura, em suas múltiplas manifestações, constitui um espaço fundamental de construção de sentidos, de ampliação da visão de mundo e de exercício pleno da cidadania. Como defende Antônio Candido (1995), o acesso à literatura configura-se como um direito humano fundamental pois, é por meio dela que o ser humano se humaniza, compreende o outro e se reconhece como parte de uma coletividade. No contexto da Educação Básica, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental, etapa marcada pela consolidação das habilidades linguísticas e pela intensa construção da identidade dos estudantes, o ensino de literatura assume um papel central, que vai muito além da simples transmissão de conteúdos ou do contato restrito com obras consagradas pelo padrão literário. É nesse cenário que se insere o conceito de letramento literário, formulado e difundido por Rildo Cosson (2006), que entende a formação do leitor não como um conjunto de técnicas de decodificação, mas como uma prática social, cultural e estética, capaz de proporcionar ao aluno uma forma própria de ver, sentir e interpretar o mundo.

Nesse sentido, esta pesquisa tem como objeto de estudo a Literatura de Cordel, manifestação genuína da cultura popular brasileira, reconhecida em 2018 como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Originária das tradições orais e enraizada profundamente na realidade, na língua, na história e nos costumes do povo nordestino, essa produção poética, veiculada em folhetos, reúne em si valores estéticos, narrativos e simbólicos que a tornam um material privilegiado para o ambiente escolar. Conforme ressalta Luís da Câmara Cascudo (2012), o cordel não é apenas entretenimento, mas uma “literatura- arquivo”, onde se preservam a memória coletiva, os saberes, as crenças e a sabedoria acumulada de um povo ao longo de gerações.

Contudo, apesar de sua riqueza e de seu reconhecimento oficial, ainda é possível observar, no cenário educacional brasileiro, um distanciamento entre o ensino de literatura e as manifestações da cultura popular. Muitas vezes, o trabalho pedagógico restringe-se a autores e obras tidas como “eruditas”, ignorando o vasto universo das produções que nascem no seio da comunidade e que dialogam diretamente com a realidade, a linguagem e as referências dos alunos. Essa prática contraria o que propõe a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), documento que orienta a educação nacional e determina, para a área de Linguagens, a necessidade de promover o contato com a diversidade de gêneros e manifestações

culturais, valorizando as identidades regionais, a cultura popular e o patrimônio imaterial brasileiro como elementos essenciais para a formação integral.

Diante desse contexto, surge a pergunta norteadora desta pesquisa: De que maneira a literatura de cordel pode contribuir para o letramento literário e para a valorização da identidade cultural regional nos anos finais do Ensino Fundamental?

Para responder a essa indagação, define-se como objetivo geral: analisar de que forma a literatura de cordel pode favorecer o desenvolvimento do letramento literário e o fortalecimento da identidade cultural dos estudantes nessa etapa de ensino. Defende-se, como hipótese, que a inserção planejada do cordel nas práticas escolares favorece o letramento literário ao aproximar o estudante de manifestações culturais vinculadas à sua realidade social, histórica e regional, ao mesmo tempo em que fortalece o sentimento de pertencimento e a valorização da sua identidade cultural.

A escolha do tema se justifica por três razões complementares: por que pesquisar o cordel? Porque ele representa a memória viva e a expressão autêntica da cultura brasileira, especialmente da região Nordeste, reconhecida oficialmente como patrimônio nacional, o que confere legitimidade histórica e artística a esse estudo. Por que levá-lo à escola? Para democratizar o ensino literário, rompendo com a visão restrita do cânone e aproximando o conhecimento escolar da realidade vivida, da linguagem e das referências com as quais o aluno se identifica. Por que priorizar os anos finais do Ensino Fundamental? Trata-se da fase em que se consolidam as competências leitoras e se constroem as principais referências identitárias do indivíduo; nesse período, o contato com sua própria cultura torna-se fator determinante para o desenvolvimento pleno, crítico e sensível do estudante.

Para alcançar os propósitos definidos, adota-se como metodologia a pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, fundamentada em autores de referência como Cosson (2006), Cascudo (2012), Abreu (1999), Soares (2001), Zilberman (2003) e Candido (1995), além de documentos oficiais, entre eles a BNCC (BRASIL, 2018) e o Dossiê de Registro da Literatura de Cordel como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, elaborado pelo IPHAN (2018). O trabalho também assume caráter propositivo, ao elaborar uma sequência didática estruturada e alinhada às orientações curriculares vigentes.

Quanto à organização do trabalho, ele está dividido em três capítulos: o primeiro apresenta a literatura de cordel em sua origem, trajetória histórica, características formais, temáticas e seu valor cultural como patrimônio; o segundo discute o conceito de letramento literário, seus fundamentos, além da construção da identidade cultural, à luz da teoria de Stuart

Hall e da legislação educacional; o terceiro capítulo traz uma proposta pedagógica detalhada, com atividades planejadas, que demonstra de forma prática como explorar o cordel em sala de aula, atendendo às competências e habilidades previstas para os anos finais do Ensino Fundamental.

Assim, ao articular teoria, história, legislação e prática, esta pesquisa defende que a literatura de cordel constitui uma estratégia potente e legítima para o ensino de literatura: ao aproximar o conteúdo escolar da realidade e das raízes culturais dos alunos, ela possibilita o desenvolvimento pleno do letramento literário, ao mesmo tempo em que fortalece o sentimento de pertencimento, valoriza a cultura regional e cumpre o princípio democrático de reconhecer que a literatura se faz em todos os lugares, por todos os povos e em todas as formas

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Origem e trajetória histórica da literatura de cordel

A literatura de cordel é uma das manifestações mais autênticas e expressivas da cultura popular brasileira, cujas raízes se entrelaçam com a história, a tradição oral e a formação social do país, especialmente da região Nordeste. Sua origem remete às tradições europeias, sobretudo portuguesas, onde já existiam, desde a Idade Média e o Renascimento, os chamados folhetos de cordel pequenos textos impressos em versos, expostos e vendidos pendurados em cordas ou barbantes em feiras, mercados e praças públicas, forma que deu nome ao gênero. Introduzida no Brasil durante o período colonial, por volta do século XVIII, ela se desenvolveu e se transformou ao longo do tempo, incorporando elementos da cultura indígena, africana e ibérica, tornando-se uma expressão genuinamente brasileira, profundamente ligada à realidade, aos valores e à visão de mundo do povo nordestino.

Conforme Câmara Cascudo (2012), estudioso fundamental da cultura e da literatura oral no Brasil, essa produção não surgiu do nada, mas é fruto de uma longa cadeia de transmissão oral, na qual cantadores, repentistas, violeiros e contadores de histórias foram os primeiros guardiões e criadores desses saberes.

A passagem da oralidade para a escrita e a impressão em folhetos consolidou-se no século XIX, com o crescimento das cidades, a difusão da imprensa popular e o trabalho de poetas que se tornaram referências, como Leandro Gomes de Barros (1865-1918), considerado o “príncipe dos poetas de cordel”, e João Martins de Athayde (1880-1959), responsáveis por fixar a forma e os temas que definem o gênero até hoje.

Entre o final do século XIX e as décadas de 1930 a 1960, o cordel viveu seu auge de circulação e produção, espalhando-se por todos os estados do Nordeste Paraíba, Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe e Bahia e chegando a outras regiões do país, sempre carregando a marca da identidade regional. Em 2018, recebeu o reconhecimento oficial como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, registrado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), um marco que consolida seu valor histórico, artístico e social para toda a nação.

Compreender essa trajetória permite perceber que o cordel não é uma manifestação menor ou inferior, mas sim uma forma literária com história consolidada e legitimidade artística e reconhecida oficialmente. Essa compreensão responde diretamente à nossa pergunta de pesquisa pois ao conhecer suas origens e sua evolução, percebemos que ele tem plena condição

de ocupar espaço no currículo escolar. Ao levá-lo para a sala de aula, deixamos de tratá-lo apenas como folclore e passamos a utilizá-lo como recurso legítimo para desenvolver o letramento literário, ao mesmo tempo que mostramos aos estudantes que a cultura de sua região faz parte da história e da identidade de todo o Brasil.

2.2 Características estruturais, formais e temáticas

A literatura de cordel possui um conjunto de traços que a tornam única e facilmente reconhecível, tanto em sua forma quanto em seu conteúdo, e que explicam sua longevidade e sua capacidade de dialogar com diferentes públicos e épocas.

É composta quase integralmente por textos em versos, organizados em estrofes com métrica e rimas definidas, obedecendo a regras tradicionais que facilitavam a memorização e a transmissão oral. As formas mais frequentes são: sextilhas (seis versos), oitavas (oito versos), décimas (dez versos) e quadras (quatro versos), com rimas geralmente cruzadas ou emparelhadas e contagem de sílabas poéticas rigorosa geralmente sete, oito ou dez sílabas por verso, características que conferem ritmo, sonoridade e musicalidade ao texto (ABREU, 1999; COSSON, 2006).

É uma linguagem simples, direta, acessível e próxima da fala popular, repleta de expressões, ditados, provérbios e termos regionais, sem perder, contudo, a força poética e a capacidade de criar imagens, metáforas e sentidos múltiplos. Como observa Cosson (2006), essa linguagem não é “inferior” ou “inculta”, mas sim uma forma elaborada e rica de uso da língua, que reflete a sabedoria e a criatividade do povo. Visualmente, os folhetos são pequenos, impressos em papel de baixo custo, com capas ilustradas tradicionalmente por xilogravuras (técnica de gravação em madeira), também manifestação artística própria da cultura popular, que retratam personagens, cenas ou temas centrais da obra, funcionando como um atrativo para o leitor (HAURÉLIO, 2004).

Os temas abordados no cordel são extremamente variados e sempre estão ligados à vida, aos interesses e às preocupações da comunidade que os produz e lê. Podem ser agrupados em eixos principais como:

- Histórias e lendas: narrativas de aventuras, façanhas, amores, mistérios, como O Pavão Misterioso, O Cachorro dos Mortos, A Chegada de Lampião no Inferno, que misturam realidade e fantasia, mito e história.

- Religião e fé: vidas de santos, histórias bíblicas, milagres, crenças e devoções, refletindo a forte religiosidade do povo nordestino.
- Fatos e acontecimentos: notícias, acontecimentos políticos, secas, festas, fatos marcantes da região ou do país o cordel funcionou, durante muito tempo, como um dos principais meios de informação e comunicação popular.
- Crítica e reflexão: textos que comentam costumes, desigualdades, injustiças, vícios, virtudes e problemas sociais, com humor, ironia e sabedoria, cumprindo papel de crítica e educação moral.
- Educação e saberes: versos que ensinam, explicam ou divulgam conhecimentos, como histórias da história, lições de moral, contos e fábulas.

Para Cascudo (2012), essa diversidade mostra que o cordel nunca foi apenas entretenimento, ele é um “espelho da vida”, onde se refletem todos os aspectos da existência humana e social. Ele cumpre, ao mesmo tempo, funções de informar, divertir, ensinar, criticar, preservar memórias e fortalecer laços comunitários.

Conhecer essas características do cordel é fundamental pois, removem barreiras iniciais de leitura, facilitando o contato do aluno com a poesia e desenvolvendo gradualmente sua sensibilidade estética, condição essencial para o letramento literário. Ao mesmo tempo, a presença de expressões regionais e temas ligados à realidade local faz com que o estudante se reconheça no texto, compreenda sua própria história e fortaleça o sentimento de pertencimento. Além disso, a diversidade temática permite trabalhar diferentes níveis de interpretação, análise crítica e criação, mostrando que a literatura também se faz com a linguagem e os assuntos que fazem sentido para a sua vida.

2.3 Importância cultural, social e identitária

A relevância da literatura de cordel vai muito além de seu valor literário ou artístico ela constitui um dos pilares fundamentais da cultura brasileira, especialmente da identidade nordestina, e exerce papel central na formação cultural e social do país.

Ao reunir memória, língua e história, o cordel oferece à escola um material capaz de fazer sentido para o aluno. Nesta investigação, tal dimensão responde diretamente à necessidade de aproximar o ensino da realidade vivida, tornando o aprendizado significativo e fortalecendo o vínculo do estudante com sua própria cultura.

Como expressão da tradição oral, o cordel é o principal repositório da memória coletiva do povo nordestino. Nele estão registrados costumes, saberes, valores, crenças, histórias, nomes, fatos e modos de ver o mundo que, de outra forma, poderiam ter sido perdidos ou esquecidos.

Como afirma Cascudo (2012, p. 22), “a literatura oral é o arquivo vivo de uma nação”, e o cordel, ao se tornar escrito, garantiu que essa memória fosse transmitida de geração em geração, atravessando séculos e fronteiras.

Ele preserva também a diversidade cultural, pois carrega marcas das matrizes indígena, africana e europeia que formaram o Brasil, mostrando como essas influências se misturaram e criaram algo novo e único. Por isso, é considerado patrimônio não apenas do Nordeste, mas de todo o povo brasileiro.

O cordel é, acima de tudo, a voz do Nordeste. Ele fala da terra, do sertão, do clima, das dificuldades e das belezas da região; fala do povo, de seu trabalho, de sua fé, de sua luta e de sua alegria. Ao trazer esses temas para o centro da narrativa, ele fortalece o sentimento de pertencimento: faz com que o leitor se reconheça, se veja representado e valorize a sua própria cultura, a sua história e a sua origem (COSSON, 2006).

Nos anos finais do Ensino Fundamental, etapa em que os alunos constroem e consolidam sua identidade, essa função é ainda mais importante pois, ao ler cordel, eles aprendem que a cultura de sua região é digna, rica, valiosa e faz parte da cultura nacional, rompendo com visões que muitas vezes marginalizam ou ignoram as manifestações populares.

Ao compreender o cordel como portador de memória, diversidade e identidade, entendemos que ele não é apenas um material de leitura, mas uma ferramenta capaz de aproximar o ensino literário da realidade vivida pelo aluno. Ao utilizá-lo em sala de aula, promove-se o letramento literário em sua totalidade, pois não se trabalha apenas a decodificação e a interpretação de texto, mas também o reconhecimento da própria história. Dessa forma, ele cumpre o duplo papel esperado, desenvolver a sensibilidade estética e a capacidade crítica do leitor, ao mesmo tempo que fortalece o sentimento de pertencimento e a valorização da identidade cultural regional, alinhando-se plenamente aos objetivos de uma educação integral e democrática.

2.4 Contribuição para a literatura e para a educação

A literatura de cordel não se restringe a ser apenas objeto de estudo sua riqueza e originalidade influenciaram e continuam inspirando grandes nomes da literatura brasileira,

como João Cabral de Melo Neto, Ariano Suassuna, Guimarães Rosa e Patativa do Assaré. Esses autores reconheceram em sua linguagem, em sua musicalidade e em seus temas uma fonte legítima de criação poética. Essa relação demonstra que a literatura não se limita ao cânone consagrado ou às produções eruditas; ela existe também nas ruas, nas feiras e na voz do povo, possuindo a mesma capacidade de gerar beleza, reflexão e significado para a vida humana.

No âmbito educacional, o cordel configura-se como um recurso privilegiado para o desenvolvimento do letramento literário. Ao trazer para a sala de aula textos que dialogam com a realidade, a linguagem e as referências dos estudantes, ele torna a leitura uma experiência significativa, capaz de estimular a interpretação, a reflexão crítica, a expressão e a criação própria. Como destaca Abreu (1999), trabalhar com o cordel na escola significa também democratizar o ensino literário é reconhecer que o direito à literatura, conforme defende Candido (1995), se estende a todas as manifestações, independentemente de sua origem, e que todos têm o direito de criar, ler e usufruir da arte e da cultura.

“Não é preciso argumentar para determinar a importância da literatura oral nas ciências pedagógicas” (CASCUDO, 2012, p. 16).

Ao verificar que o cordel tem valor reconhecido tanto pela cultura popular quanto pela literatura erudita, deixamos de tratá-lo como um conteúdo secundário ou complementar. Ele passa a ser uma estratégia legítima para o desenvolvimento do letramento literário, pois amplia o conceito de literatura para além do cânone e aproxima o aluno da leitura sem distanciamentos. Ao mesmo tempo, ao legitimar a expressão da sua própria região, ele fortalece o sentimento de pertencimento e a valorização da identidade cultural, mostrando que o conhecimento escolar pode e deve se construir também a partir da realidade e das raízes do estudante.

2.5 Autores, principais obras e referenciais teóricos sobre o cordel

Para compreender profundamente a literatura de cordel, é fundamental recorrer tanto às obras dos próprios poetas quanto aos estudos acadêmicos e obras referenciais que analisam, registram e interpretam essa manifestação. Abaixo, os principais documentos, autores e títulos considerados essenciais.

Os principais autores e obras como: Leandro Gomes de Barros, Patativa do Assaré e João Martins de Athayde serviram de referência para fixar a qualidade poética e a temática do cordel. Conhecer essas referências é importante porque mostra a continuidade da tradição e

oferece ao professor um repertório confiável para escolher textos adequados à faixa etária, comprovando a riqueza literária que a cultura popular produz.

- Leandro Gomes de Barros: O Cachorro dos Mortos, A Batalha de Oliveiros com Ferrabrás, O Mal e o Sofrimento, obras que definiram o gênero e serviram de modelo para gerações. - Patativa do Assaré: Saudação ao Juazeiro do Norte, Poesia com Rapadura que unem poesia, crítica social e identidade sertaneja.
- João Martins de Athayde: História de Juvenal e o Dragão, O Pavão Misterioso, um dos textos mais famosos e difundidos de todo o cordel brasileiro.
- Gonçalo Ferreira da Silva: Dicionário Brasileiro de Literatura de Cordel, Antologia Brasileira de Literatura de Cordel obras de referência para pesquisa e estudo.
- CASCUDO, Luís da Câmara. Literatura Oral no Brasil. São Paulo: Global Editora, 2012. Obra clássica, utilizada nesta pesquisa, que analisa as origens, formas, transmissão e significados da produção literária popular e oral no Brasil, considerada a base dos estudos sobre o tema. - ABREU, Márcia. Histórias de Cordéis e Folhetos. Campinas: Mercado de Letras, 1999. Estudo fundamental sobre a história, circulação e uso dos folhetos de cordel, com foco na leitura e recepção.
- COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006. Traz capítulos específicos sobre a literatura popular e o cordel como objeto de ensino e prática de letramento, base principal desta pesquisa.
- HAURÉLIO, Marco. Antologia do Cordel Brasileiro. São Paulo: Martins Fontes, 2004. Coletânea que reúne os melhores textos, com apresentação e estudo introdutório.
- IPHAN. Dossiê Descritivo: Literatura de Cordel - Patrimônio Cultural Imaterial. Brasília: Iphan, 2018. Documento oficial que registra o reconhecimento, com dados históricos, características e importância cultural, um dos materiais base desta pesquisa.

Esses materiais, além dos folhetos originais, constituem o suporte teórico e documental que permite entender não apenas o que é o cordel, mas por que ele é tão importante para a cultura, para a identidade e para a educação no Brasil.

Ao comprovar que o cordel tem uma trajetória sólida, autores reconhecidos, qualidade poética e suporte teórico e institucional, eliminam-se quaisquer dúvidas sobre sua legitimidade para compor o currículo escolar. Essa base oferece ao professor segurança para escolher textos adequados e embasar suas práticas, mostrando aos alunos que o cordel é verdadeira literatura, capaz de desenvolver habilidades de leitura, interpretação e criação, ou seja, promover o letramento literário ao mesmo tempo que reforça a valorização da sua própria cultura e

identidade regional, cumprindo plenamente os objetivos de uma educação significativa e inclusiva.

Capítulo 3 O Conceito de Letramento Literário: Fundamentos e Possibilidades para a Prática Escolar

3.1 Definição e dimensões do letramento literário

O conceito de letramento literário ganhou centralidade nas discussões sobre ensino de língua e literatura a partir da ampliação da compreensão do que significa saber ler e escrever. É fundamental, inicialmente, estabelecer as distinções propostas por Magda Soares (1998), para a autora, a alfabetização refere-se apenas à aquisição das habilidades técnicas de decodificação e codificação dos símbolos gráficos; já o letramento vai além, correspondendo ao processo de apropriação social da escrita ou seja, ao domínio dos usos, funções e significados que a linguagem assume em diferentes contextos e práticas culturais. Trata-se, portanto, de saber usar a leitura e a escrita para atuar na realidade.

“Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita.” (SOARES, 2009, p, 18).

Nessa perspectiva, o letramento literário configura-se como uma dimensão específica e qualificada do letramento geral. Não se resume apenas a interpretar enredos ou analisar regras gramaticais, constitui-se como uma prática que envolve fruição, reflexão, sensibilidade estética e construção de sentidos.

Para Rildo Cosson (2006, p. 12), ele “compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio”.

Essa visão encontra apoio em Antônio Candido (1995), que defende a literatura como uma necessidade universal e um direito humano inalienável. Para o autor, ela não é um luxo ou um adorno cultural, cumpre a função de “dar forma aos sentimentos, organizar a visão de mundo e humanizar o ser humano”. Se a literatura tem esse poder transformador, o letramento literário é justamente o caminho que torna esse direito acessível, permitindo que o indivíduo não apenas decifre palavras, mas compreenda o que elas representam para sua existência.

Complementando essa discussão, Regina Zilberman (2003) alerta para um risco comum na escola, muitas vezes, o ensino reduz a literatura a um conjunto de regras, datas, nomes e características de escolas literárias, afastando-a da sua verdadeira finalidade. Para a autora, a literatura existe para fazer sentido, emocionar e possibilitar a identificação do leitor com o mundo representado. Nesse sentido, o letramento literário surge como contraponto a essa visão fragmentada: entende-se o como uma experiência viva, que aproxima o leitor da obra e permite que ele se reconheça nela.

É nesse ponto que Magda Soares (2001) reforça: o desafio não é “escolarizar” a literatura o que é inevitável, mas fazê-lo sem descaracterizá-la. O letramento literário, portanto, articula-se como uma proposta que valoriza tanto a dimensão técnica quanto a dimensão humana da leitura. Ele permite ao estudante explorar as potencialidades da língua, ampliar sua visão de mundo, compreender o outro e, ao mesmo tempo, construir sua própria identidade.

Essa compreensão torna-se ainda mais relevante nos anos finais do Ensino Fundamental etapa em que as habilidades de leitura se consolidam e a personalidade e a visão de mundo dos alunos estão em plena construção. Como destaca Cosson (2006), é nesse período que se formam os hábitos e as referências que vão acompanhar o indivíduo por toda a vida.

“Na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz quem somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos” (COSSON, 2006, p.17).

O letramento literário pressupõe uma leitura significativa, prazerosa e conectada à realidade, e se a literatura deve ser acessível como direito de todos, então a literatura de cordel ganha um lugar estratégico. Ela se encaixa exatamente nessa concepção, aproxima-se da linguagem e da vivência do aluno, possibilita a fruição sem barreiras, cumpre a função humanizadora apontada por Candido e evita o distanciamento criticado por Zilberman. Ao usá-lo, a escola transforma o ensino literário em prática realmente inclusiva, capaz de formar leitores plenos e conscientes da sua própria história.

3.2 Objetivos e importância do letramento literário na escola.

O principal objetivo do letramento literário é formar leitores capazes de interagir criticamente com textos literários, reconhecendo suas dimensões estética, cultural e social. Conforme Cosson (2006), essa formação vai muito além da leitura ocasional, significa construir

uma comunidade de leitores, onde interpretações são compartilhadas, experiências trocadas e os laços entre passado, presente e realidade do aluno são compreendidos.

“É por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível transformando sua realidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas.” (Cosson, 2006, p. 17)

Essa perspectiva dialoga diretamente com Antônio Candido (1995), para quem o acesso à literatura é um direito humano intransferível, sem ela a formação humana fica incompleta, pois a literatura organiza sentimentos, amplia a visão de mundo e confere sentido à existência. Negar essa vivência na escola, segundo ele, é negar ao estudante a possibilidade de se humanizar plenamente.

Complementando essa visão, Magda Soares (2001) adverte para o risco recorrente a literatura, ao entrar na escola, costuma ser transformada em conteúdo burocrático pretexto para ensinar gramática, fazer resumos ou decorar conceitos, perdendo sua função primordial. A autora defende que o desafio não é “escolarizar” a leitura, mas fazê-lo sem descaracterizá-la preservando sua natureza de fruição, sensibilidade e construção de sentidos plurais. Nesse mesmo sentido, Regina Zilberman (2003) faz um contraponto fundamental: o ensino tradicional, centrado apenas no padrão e na cronologia literária, afasta o aluno, pois trata a literatura como algo distante da sua realidade e da sua linguagem. Para ela, a literatura só cumpre seu papel educativo quando faz sentido, emociona e permite a identificação do leitor com o universo narrado.

Essa proposta encontra pleno apoio e regulamentação na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), documento que reafirma o direito à diversidade. Para os anos finais do Ensino Fundamental, estabelece-se como competência:

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (BRASIL, 2018, p.65).

Mais especificamente, a habilidade EF67LP28 inclui expressamente: “Ler, de forma autônoma, e compreender [...] poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis)”

O distanciamento criticado a literatura é tratada como “apêndice da Língua Portuguesa”, reduzida a interpretações padronizadas e exercícios mecânicos (COSSON, 2006). Esse cenário contraria o que defende Candido “se a literatura humaniza, o ensino fragmentado desumaniza o contato com a obra”. O letramento literário surge, portanto, como a resposta

proposta, ele valoriza a leitura como experiência significativa, como quer Soares; aproxima o texto da vida do aluno, como pede Zilberman; e garante o cumprimento do direito à literatura, como defende Candido.

O letramento literário, conforme o concebemos, possui uma configuração especial. Pela própria condição de existência da escrita literária [...] o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio (COSSON, 2009, p. 12).

Ao desenvolver-se essa prática, a escola cumpre papel essencial amplia competências linguísticas, promove reflexão crítica, sensibilidade estética, aproximando o aluno da leitura, fortalecendo sua identidade regional e assegurando o acesso democrático e pleno ao universo literário e, sobretudo, prepara o terreno para que o estudante construa também sua própria identidade etapa decisiva nos anos finais do Ensino Fundamental.

3.3 Identidade cultural: conceito e relação com a literatura

Para compreender de que maneira a literatura de cordel pode contribuir para a valorização da identidade cultural é fundamental definir esse conceito sob o ponto de vista teórico. Conforme Stuart Hall (2006), a identidade não é algo pronto, acabado ou imutável, dado de uma vez por todas ao nascimento. Ao contrário, trata-se de um processo contínuo de construção e reconstrução, no qual o indivíduo se reconhece e se define por meio de referências culturais, históricas e simbólicas compartilhadas pelo grupo ao qual pertence. Ela se forma nas relações sociais, na troca de significados e na memória coletiva é portanto, também uma narrativa que cada povo conta sobre si mesmo.

Nessa perspectiva, a literatura se configura como um espaço privilegiado para essa construção. Como destaca Candido (1995), ela organiza sentimentos e dá sentido à existência; ao contar histórias, apresentar valores e modos de ver o mundo, oferece justamente os materiais simbólicos necessários para que o sujeito construa sua própria imagem e fortaleça seu sentimento de pertencimento. Para Zilberman (2003), esse vínculo só se estabelece de fato quando o leitor se reconhece no texto, quando percebe que aquela história também fala de si e da sua realidade.

A identidade torna-se uma ‘celebração móvel’: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam” (HALL, 2006 p.13).

No contexto desta pesquisa, a literatura de cordel exerce essa função com particular força. Como expressão da memória e da cultura do povo nordestino, suas narrativas falam diretamente da terra, do trabalho, da fé, das dificuldades e das conquistas da região onde circulam. Ao trazer esses elementos para a sala de aula, a escola permite que o estudante encontre no texto a sua própria história, reconheça suas raízes e compreenda que sua cultura faz parte da diversidade e da riqueza de todo o Brasil.

Ao entender que a identidade se constrói a partir de referências simbólicas compartilhadas, percebemos que o cordel não é apenas leitura ou entretenimento. Ele funciona como uma ponte entre o saber escolar e a vida do aluno: ao oferecer-lhe histórias que representam sua realidade, fortalece seu sentimento de pertencimento, valoriza sua origem e cumpre o papel de formar não só leitores competentes, mas também sujeitos conscientes da sua própria identidade cultural.

3.4 Literatura de cordel: características e potencial para o letramento literário

A literatura de cordel como expressão da cultura popular, ela carrega em si saberes, valores, crenças e histórias que refletem a visão de mundo, a experiência e a memória coletiva das populações que a produzem e recebem. Para Cosson (2006), manifestações dessa natureza são fundamentais para ampliar a noção de literatura, demonstram que a escrita não se restringe apenas às obras consagradas do cânone erudito, mas se faz presente em diferentes práticas sociais, transitando da oralidade para o registro escrito e assumindo também função de objeto de leitura e estudo.

Essa perspectiva encontra respaldo em Antônio Candido (1995), quando defende que o direito à literatura deve alcançar todas as suas formas de expressão, independentemente de sua origem ou circulação. Negar espaço ao cordel na escola seria, portanto, restringir o próprio direito à fruição artística e à formação humana, como alerta o autor. Complementando essa ideia, Magda Soares (2001) reforça que o sucesso do processo de letramento depende da escolha de textos que façam sentido para o aluno, se o material apresentado estiver distante da sua realidade, a leitura se torna apenas uma tarefa escolar, sem significado ou continuidade fora da sala de aula.

É justamente nesse ponto que reside o grande potencial do cordel. Do ponto de vista estrutural e estético, ele reúne características que facilitam e estimulam o desenvolvimento do letramento literário sua linguagem é acessível, próxima da fala do povo, mas sem perder a

qualidade poética, rica em rimas, ritmo, métrica, metáforas e recursos expressivos que despertam a sensibilidade estética. Essa combinação, segundo Regina Zilberman (2003), cria uma ponte segura que permite ao estudante começar a interpretar textos literários sem barreiras excessivas, ao mesmo tempo em que aprende a reconhecer os elementos constitutivos da poesia e da narrativa.

Além disso, sua temática diversificada que aborda festas, fé, trabalho, luta, histórias, lendas e até questões sociais faz com que o cordel funcione como um espelho da realidade do leitor. Como destaca Zilberman (2003), a literatura cumpre sua função educativa e humanizadora quando possibilita a identificação ao ver sua terra, sua história e seus valores representados nos versos, o aluno compreende que a literatura também fala de si mesmo. Essa condição contrasta com o que muitas vezes acontece no ensino tradicional, criticado por Cosson (2006) ao apresentar apenas conteúdos distantes da vivência do aluno, a escola acaba por gerar rejeição à leitura, ao invés de formar leitores autônomos e críticos.

Portanto, longe de ser uma “literatura menor”, o cordel reúne todas as condições apontadas pela teoria atende ao princípio do direito à literatura de Candido, respeita a necessidade de significado defendida por Soares, cumpre a função de identificação e reflexão destacada por Zilberman e corresponde ao modelo de letramento literário proposto por Cosson.

3.5 Contribuições do cordel para o letramento literário e a valorização da identidade regional

A pergunta que orienta este estudo, De que maneira a literatura de cordel pode contribuir para o letramento literário e para a valorização da identidade cultural regional nos anos finais do Ensino Fundamental? encontra resposta consistente ao confrontar a natureza do cordel com os pressupostos teóricos de formação leitora. Se, conforme Antônio Candido (1995), o acesso à literatura é direito humano inalienável e condição para humanização, a escola frequentemente falha ao restringir esse direito apenas ao cânone erudito, como alerta Regina Zilberman (2003): ao distanciar os textos da realidade do aluno, transforma-a em conteúdo abstrato e sem sentido, gerando rejeição à leitura. É nesse cenário que o cordel surge como alternativa eficaz e democrática.

Em primeiro lugar, ele favorece o letramento literário por unir qualidade estética e significado. Magda Soares (2001) defende que a efetivação do letramento depende de textos que façam sentido para quem lê; do contrário, a leitura permanece apenas decodificação. O

cordel atende a essa exigência pois sua linguagem acessível, ritmo e rimas funcionam como “ponte” inicial, permitindo ao aluno reconhecer recursos poéticos, deduzir sentidos e compreender a plurissignificação da linguagem tudo isso sem perder a complexidade artística. Para Cosson (2006), o letramento literário se constrói na prática; o cordel torna essa prática possível justamente porque remove barreiras e convida à fruição real.

Em segundo lugar, cumpre função insubstituível na construção da identidade. Stuart Hall (2006) ensina que a identidade não é dada, mas construída continuamente a partir de referências simbólicas compartilhadas. O cordel é exatamente esse repositório vivo carrega memória, costumes, língua e história do povo. Ao contrário de textos distantes da vivência local, ele permite ao estudante ver-se representado condição essencial apontada por Zilberman (2003) para que a literatura cumpra seu papel de formar sujeitos e não apenas informar conteúdos. Nos anos finais do Ensino Fundamental, fase decisiva de consolidação identitária, essa representatividade combate a sensação de que a cultura regional é “menor” ou “folclórica”, marginalizada pelo currículo tradicional.

Para Candido (1995), toda literatura autêntica tem valor formativo; Soares (2001) complementa: o desafio é escolarizar sem descaracterizar. O cordel cumpre ambos, não é “substituto” do cânone, mas amplia o conceito de literatura, mostrando que ela também nasce na feira, na oralidade e na resistência do povo. Essa visão mais ampla, democrática e inclusiva fortalece o letramento literário, pois ensina ao aluno que ele também pode ser produtor e protagonista da cultura.

Assim, o cordel responde diretamente à nossa questão contrapõe-se ao ensino fragmentado e distante, garante o direito à literatura na perspectiva de Candido, torna-se significativa conforme defende Soares, possibilita a identificação exigida por Zilberman e efetiva o letramento tal como concebe Cosson. Ao mesmo tempo, fortalece o pertencimento e a valorização da identidade regional, transformando a leitura em experiência viva e formadora

O cordel não é recurso secundário, mas estratégia central desenvolve o letramento literário porque oferece textos acessíveis, poéticos e capazes de envolver o leitor; valoriza a identidade porque conecta o saber escolar às raízes do aluno. Ao inseri-lo de forma planejada, a escola supera a prática tradicional criticada, cumpre a BNCC e forma leitores críticos, conscientes de sua história e pertencentes à sua terra exatamente o que esta pesquisa busca demonstrar.

Capítulo 4 Proposta Pedagógica: Possibilidades do Uso da Literatura de Cordel na Sala de Aula

4.1 Possibilidades do uso do cordel em sala de aula

A literatura de cordel configura-se como um recurso pedagógico versátil, acessível e plenamente alinhado às diretrizes educacionais vigentes. Sua utilização não se restringe à simples leitura podendo ser explorada em atividades de interpretação, análise linguística, pesquisa histórica, produção textual, artes visuais e expressão oral. Por estar profundamente enraizada na cultura popular e na realidade regional, ela aproxima os alunos do conteúdo escolar, rompendo com a visão distorcida frequentemente criticada por Regina Zilberman (2003) de que a literatura é algo remoto, exclusivo de autores consagrados ou pertencente apenas a contextos distantes da vivência do estudante.

Essa perspectiva ganha força quando articulada aos princípios de Antônio Candido (1995), para quem o acesso à literatura constitui um direito humano inalienável e condição necessária para o processo de humanização. Ao levar o cordel para a sala de aula, a escola cumpre exatamente esse princípio, amplia o universo literário para além do cânone erudito, garantindo que esse direito se estenda também às manifestações que carregam a voz e a experiência do povo. Como complementa Márcia Abreu (1999), essa produção não é inferior ou marginal; possui elaboração estética, função comunicativa própria e longa trajetória de circulação e aceitação social.

Nesse sentido, Rildo Cosson (2006) reforça que o trabalho com gêneros da tradição oral e escrita popular é fundamental para construir o letramento literário na prática. Para ele, só se aprende a ler literatura lendo literatura; e o cordel oferece condições privilegiadas para isso: por sua linguagem acessível, ritmo e temáticas próximas, remove as barreiras que muitas vezes tornam a leitura uma tarefa sem sentido. Magda Soares (2001) fortalece essa ideia ao defender que o letramento só se efetiva de fato quando os textos escolhidos fazem sentido para o aluno e dialogam com o seu mundo condição plenamente atendida pelo cordel.

Do ponto de vista da identidade e da memória, Luís da Câmara Cascudo (2012) destaca que ao trazer essa manifestação para a escola, resgata-se também o que ele chama de “arquivo vivo” da cultura: valores, saberes, histórias e crenças que constituem a memória coletiva. Ao reconhecer o cordel como objeto de estudo válido, a escola mostra ao estudante que a sua própria região, a sua língua e as suas raízes são dignas de valorização, como também defende o dossiê de registro elaborado pelo IPHAN (2018).

Todas essas possibilidades encontram respaldo legal e pedagógico na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018), que define como eixo central da área de Linguagens a valorização da diversidade cultural e artística, determinando que o ensino deve proporcionar contato com diferentes gêneros, incluindo as manifestações da cultura popular e regional.

Assim, ao articular o direito à literatura de Candido, a necessidade de significado de Soares, a crítica ao ensino distante de Zilberman, a concepção de letramento literário de Cosson, o valor de memória de Cascudo e as orientações da BNCC e do IPHAN, confirma-se que o cordel não é apenas um recurso complementar: ele se apresenta como uma ferramenta estratégica para cumprir os objetivos de aprendizagem e, ao mesmo tempo, responder diretamente à pergunta central desta pesquisa: de que maneira a literatura de cordel pode contribuir para o letramento literário e para a valorização da identidade cultural regional nos anos finais do Ensino Fundamental.

4.2 Descrição da proposta didática

Antes de detalhar cada etapa desta proposta pedagógica é fundamental explicar por que essa organização foi escolhida. A sequência está estruturada em quatro momentos: conhecimento, e interpretação, análise e criação, seguindo uma progressão lógica e pedagógica fundamentada pela teoria do letramento literário.

Ao começar pela leitura e reconhecimento assim como defende Cosson (2006), “só se aprende a ler literatura lendo literatura”. Não é possível interpretar, analisar ou produzir algo que ainda não foi conhecido. Começar pelo contato direto garante familiaridade, reduz barreiras e desperta o interesse, tornando o aprendizado significativo desde o início.

Logo após seguir com interpretação e análise, para ir além da decodificação compreender o sentido do texto, relacioná-lo com a realidade e identificar seus elementos formais corresponde a transformar a leitura em experiência de conhecimento, como propõe Soares (2001). Pois essa etapa desenvolve a capacidade crítica e a sensibilidade estética.

Para finalizar com a produção própria, pois a formação do leitor pleno se completa quando ele também se torna produtor de cultura. Como ensina Zilberman (2003), a literatura só faz sentido quando possibilita a participação ativa do sujeito; produzir um cordel permite ao aluno consolidar tudo o que aprendeu, expressar sua própria visão de mundo e sentir-se parte da tradição, cumprindo também o direito à literatura defendido por Candido (1995).

Assim, essa sequência didática composta de 8 a 10 aulas para os anos finais do Ensino Fundamental percorre o ciclo completo do letramento literário, fruir, compreender, analisar e criar, garantindo que o aprendizado seja contínuo, progressivo e coerente com os objetivos educacionais.

A base teórica e normativa está ancorada em Cosson (2006) - concepção e prática do letramento literário; Cascudo (2012) e Abreu (1999) - estudos sobre literatura oral, cultura popular e folhetos de cordel; IPHAN (2018) - reconhecimento oficial do cordel como Patrimônio Cultural Imaterial; e na BNCC (BRASIL, 2018) - competências e habilidades para a área de Linguagens e Arte.

4.2.1 Objetivos pedagógicos

1. Promover o contato direto com a literatura de cordel como manifestação literária e cultural legítima;
2. Desenvolver habilidades de leitura, interpretação, análise e produção de textos literários;
3. Identificar características estruturais, temáticas e estéticas do gênero cordel;
4. Valorizar a cultura regional, a memória coletiva e a identidade do povo nordestino;
5. Compreender a função social da literatura e sua relação com a história e o contexto de produção;
6. Desenvolver o letramento literário como prática de apropriação, fruição e criação.

As atividades propostas tem contribuições para a formação leitora pois visam formar um leitor autônomo, crítico e sensível, capaz de:

- Reconhecer diferentes formas de expressão literária, para além do cânone;
- Interpretar sentidos explícitos e implícitos, relacionando texto e contexto;
- Valorizar suas próprias raízes culturais e respeitar a diversidade;
- Produzir textos criativos, seguindo as regras e características do gênero;
- Compreender a literatura como direito e como espaço de construção de identidade (CANDIDO, 1995).

As atividades estão com alinhadas na BNCC, no aspecto cultural e na relação com o letramento literário.

4.3 Atividades propostas

4.3.1 Atividade 1: Conhecendo o cordel: leitura e reconhecimento do gênero

Apresentação de folhetos físicos e digitais de cordel, com destaque para capas ilustradas com xilogravuras, estrutura em versos, rimas e temas variados como O Pavão Misterioso, História de Juvenal e o Dragão, além de textos sobre festas juninas, a seca ou histórias locais. Realiza-se a leitura compartilhada em voz alta, seguida de observação coletiva: Como ele é escrito? Como está organizado? Que assuntos ele conta? Ao final, compara-se o cordel com outros gêneros já conhecidos, como contos, poemas e notícias.

Essa é a etapa inicial e indispensável. Antes de analisar ou produzir, é necessário o aluno familiarizar-se com o material. Ao ver, tocar, ouvir e ler, o ele deixa de ver o cordel como algo estranho e passa a reconhecê-lo como texto literário. Esse primeiro contato remove barreiras e desperta a curiosidade, condição essencial para a continuidade do trabalho. Como estratégia e procedimento de leitura é preciso:

“Estabelecer relações entre o texto e conhecimentos prévios, vivências, valores e crenças” (BRASIL, 2018, p. 74).

Aspecto cultural valorizado através da tradição dos folhetos, a xilogravura como arte popular, a oralidade como base da transmissão cultural e a temática ligada à vida, à fé e à história do Nordeste. Reconhecimento do cordel como Patrimônio Cultural Imaterial (IPHAN, 2018).

A relação com o letramento literário inicia o processo de apropriação ao ler e observar, o aluno compreende que o cordel é literatura, com regras, beleza e função social. Conforme Cosson (2006), o primeiro passo do letramento literário é justamente esse contato direto, pois só se aprende a ler literatura lendo literatura.

4.3.2 Atividade 2: Temas e sentidos: interpretação e relação com a realidade

A escolha de um cordel que aborde tema regional como festas populares, trabalho no campo, lendas locais, a seca ou a migração. Propõem-se questões para discussão como: o que o texto conta? Quais valores ele apresenta? Como ele se relaciona com a realidade da nossa cidade e da nossa região? As respostas são compartilhadas em grupos e apresentadas à turma, relacionando-se também com conteúdos de História e Geografia.

A partir deste ponto há um grande passe da simples leitura para a compreensão de sentido. Ao ligar o texto ao contexto vivido, evita-se que a atividade fique apenas mecânica. Como destaca Soares (2001), o letramento só se efetiva quando o texto faz sentido para o leitor; ao aproximar o cordel da sua realidade, a interpretação torna-se significativa e prazerosa. A habilidade da BNCC desenvolvida é:

“Habilidade BNCC: EF69LP46 – Analisar as condições de produção e recepção dos textos, relacionando o contexto em que foram produzidos aos sentidos construídos, reconhecendo o papel da literatura como forma de compreensão e intervenção na realidade” (BRASIL, 2018, p. 97).

O aspecto cultural é valorizado, a ligação entre literatura, história e território; a representação da vida sertaneja, das crenças e dos desafios da região. O aluno percebe que o cordel preserva a memória do seu próprio povo (CASCUDO, 2012).

A relação com o letramento literário desenvolve a capacidade de ler criticamente, o aluno compreende não apenas o que diz o texto, mas por que e para quem foi escrito. Essa habilidade é central para formar leitores capazes de ver a literatura como uma forma de conhecimento e representação do mundo (COSSON, 2006).

4.3.3 Atividade 3: A arte da palavra: análise de recursos linguísticos e estéticos

Um estudo detalhado sobre a estrutura do cordel, os tipos de estrofes (quadra, sextilha, décima), organização das rimas, contagem de sílabas poéticas, a linguagem coloquial e as expressões regionais. Identificam-se também recursos como comparações, metáforas, repetições, humor e ironia, refletindo, como esses elementos ajudam a contar a história e tornam o texto mais bonito? Como atividade complementar, observa-se e recria-se a xilogravura que acompanha os folhetos.

Essa etapa responde à necessidade de compreender a literatura também como uma construção artística. Zilberman (2003) alerta que ensinar apenas o enredo reduz a literatura a informação; ao analisar a forma e a linguagem, percebe-se o trabalho de criação e a beleza da expressão. Essa consciência estética é indispensável para o desenvolvimento pleno do letramento literário.

“Conhecer e refletir sobre as tradições orais e seus gêneros, considerando-se as práticas sociais em que tais textos surgem e se perpetuam, bem como os sentidos que geram” (BRASIL, 2018, p. 79).

O aspecto cultural valoriza a riqueza da língua portuguesa em suas variações regionais; a sabedoria popular expressa na forma de narrar; a xilogravura como arte integrada ao texto. Compreende-se que a cultura popular também tem técnica, elaboração e valor artístico (ABREU, 1999).

A relação com o letramento literário: Trabalha a dimensão estética da leitura: o aluno aprende a ver como a linguagem constrói sentidos e beleza. Como afirma Cosson (2006), o letramento literário é também aprender a apreciar a forma como o texto é feito, não apenas o que ele conta.

4.3.4 Atividade 4: Criando o seu cordel: produção e socialização

Os alunos são convidados a criar o seu próprio cordel, escolhendo temas da sua realidade como: a sua cidade, uma festa tradicional, uma lenda local, um personagem da história regional ou um assunto que considerem importante, ou que ele se identifique. Devem seguir as regras de estrutura poética observadas e usar linguagem próxima à tradição. Depois, ilustram seus versos com desenhos inspirados em xilogravuras. Ao final, organiza-se um Sarau de Cordel, onde todos leem ou declamam suas produções; os melhores trabalhos podem ser reunidos em um pequeno livro ou exposição na escola.

Essa é a etapa de consolidação, produzir fecha o ciclo, ao criar seu próprio cordel, o aluno aplica tudo o que aprendeu nas etapas anteriores. Para Candido (1995), o direito à literatura inclui também a possibilidade de expressão; ao escrever seu próprio cordel, o estudante deixa de ser apenas consumidor e passa a ser produtor da sua cultura. Essa vivência reforça o sentimento de pertencimento e torna o aprendizado permanente. A habilidade da BNCC desenvolvida é:

(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. (BRASIL, 2018, p.171)

O aspecto cultural é valorizado a capacidade criativa do povo; a continuidade da tradição; a valorização da história e da realidade local como temas dignos de literatura. Ao criar, o aluno fortalece sua identidade e compreende que a cultura é algo vivo, que também ele pode fazer (COSSON, 2006; IPHAN, 2018).

Em relação ao letramento literário, assim completa o ciclo proposto, não basta só ler e compreender; é preciso também criar. Produzir textos literários é a forma mais eficaz de consolidar todos os conhecimentos adquiridos, tornando o aluno um sujeito atuante e participante da cultura objetivo final do letramento literário.

4.4 Considerações sobre a proposta

Essa proposta didática, ao percorrer do contato inicial do aluno com o tema cordel até a criação própria, confirma que a literatura de cordel cumpre exatamente o que esta pesquisa propõe, desenvolve o letramento literário ao oferecer textos acessíveis, poéticos e significativos; e valoriza a identidade regional ao permitir que o aluno conheça e se reconheça, se expresse e se orgulhe das suas raízes respondendo plenamente à pergunta norteadora deste trabalho.

As atividades aqui apresentadas demonstram, a resposta à pergunta de pesquisa, pois, a literatura de cordel contribui para o letramento literário ao desenvolver habilidades de leitura, interpretação, análise e criação; e contribui para a valorização da identidade regional ao trazer para a escola a história, a arte, a língua e os valores do povo nordestino. Totalmente alinhada à BNCC e aos referenciais teóricos adotados (Cosson, Cascudo, Iphan), esta proposta mostra que é possível ensinar literatura de forma significativa, democrática e ligada à realidade do aluno, cumprindo o direito à literatura e à educação de qualidade (CANDIDO, 1995).

4.5 Metodologia, Objetivos e Hipótese

1. Objetivos da Pesquisa

Estas atividades tem como objetivo geral, analisar de que forma a literatura de cordel pode contribuir para o letramento literário e para a valorização da identidade cultural de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental.

1.2 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos: apresentar as características históricas, estéticas e culturais da literatura de cordel, compreendendo sua origem, estrutura e relevância como manifestação da cultura popular brasileira; discutir o conceito de letramento literário e sua importância no ensino de Língua Portuguesa, diferenciando-o de outras práticas de leitura e relacionando-o à formação integral do leitor; refletir sobre o uso do cordel como prática pedagógica, analisando

como ele pode favorecer a valorização da identidade cultural regional e o reconhecimento do patrimônio imaterial; propor possibilidades de trabalho e estratégias didáticas para a inserção da literatura de cordel nas atividades escolares dos anos finais do Ensino Fundamental, alinhadas às orientações curriculares vigentes.

2. Hipótese da Pesquisa

A literatura de cordel, quando inserida nas práticas escolares de forma planejada e significativa, favorece o desenvolvimento do letramento literário ao aproximar o estudante de manifestações culturais vinculadas à sua realidade social, histórica e regional, ao mesmo tempo em que fortalece o sentimento de pertencimento e a valorização da sua identidade cultural.

5. Metodologia da Pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, que, conforme Minayo (2014), busca compreender e interpretar fenômenos sociais e educacionais, considerando os significados, valores e relações que os constituem, sem a preocupação com dados estatísticos ou mensurações quantitativas. Trata-se de uma investigação de natureza bibliográfica e documental, desenvolvida com base em levantamento, análise e interpretação de materiais teóricos, literários e normativos já produzidos, não sendo necessária a aplicação prática em campo, o que mantém a coerência e o foco teórico-propositivo do trabalho.

Do ponto de vista bibliográfico, fundamenta-se em autores de referência que discutem os eixos centrais deste estudo: para a concepção de letramento literário, adota-se principalmente os pressupostos de Rildo Cosson (2006), além de contribuições de Magda Soares (1998) e Antônio Candido (1995) sobre o direito à literatura e a formação do leitor. Para o estudo da literatura de cordel, sua história, características e valor cultural, apoia-se em Luís da Câmara Cascudo (2012), Márcia Abreu (1999), Marco Haurélio (2004) e Stuart Hall (2006), estudiosos que embasam a compreensão dessa manifestação como patrimônio e expressão da sabedoria popular.

No que se refere à dimensão documental, a pesquisa analisa normativas e documentos oficiais que orientam o ensino no Brasil, com destaque para a Base Nacional Comum Curricular- BNCC (BRASIL, 2018), documento que define competências, habilidades e objetos de conhecimento para o Ensino Fundamental, especialmente na área de Linguagens e no componente de Língua Portuguesa. Também são consultados materiais oficiais como o Dossiê Descritivo: Literatura de Cordel - Patrimônio Cultural Imaterial, elaborado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2018), que fornece dados históricos, conceituais e legais essenciais para a compreensão do objeto de estudo.

O percurso metodológico adotado desenvolve-se em quatro etapas principais, correspondentes aos objetivos específicos delineados:

1. Levantamento e seleção de material teórico: busca em livros, artigos, dissertações e documentos oficiais, selecionando conteúdos relevantes sobre letramento literário, literatura de cordel, identidade cultural e legislação educacional;

2. Análise e interpretação dos dados: leitura crítica e reflexiva do material selecionado, organizando e sintetizando as ideias centrais para construir o referencial teórico, com destaque para as características do cordel e o conceito de letramento literário;

3. Relação entre teoria e prática: discussão sobre como os elementos teóricos e culturais estudados podem ser traduzidos em ações pedagógicas, refletindo sobre a função do cordel na valorização da cultura regional;

4. Elaboração da proposta pedagógica: construção de possibilidades didáticas estruturadas, alinhadas à BNCC, que indiquem caminhos concretos para o trabalho com o cordel nos anos finais do Ensino Fundamental, atendendo ao caráter propositivo desta pesquisa.

Dessa forma, ao articular a análise teórica, o estudo de documentos e a elaboração de estratégias de ensino, esta metodologia permite responder à pergunta de pesquisa, validar a hipótese levantada e oferecer contribuições teóricas e práticas para o campo da educação literária.

6. Conclusão

O presente trabalho teve como ponto de partida a seguinte pergunta: De que maneira a literatura de cordel pode contribuir para o letramento literário e para a valorização da identidade cultural regional nos anos finais do Ensino Fundamental? Como hipótese, supôs-se que sua inserção planejada aproximaria o aluno de sua realidade e fortaleceria tanto sua formação leitora quanto seu sentimento de pertencimento.

A análise dos referenciais teóricos e documentais confirma a hipótese levantada. Verificou-se que o cordel cumpre requisitos plenos de qualidade literária e artística, sendo reconhecido como patrimônio nacional; que dialoga com os princípios do letramento literário propostos por Cosson, Soares e Candido; e que, conforme defende Hall, atua como referência simbólica essencial na construção da identidade e da memória coletiva.

Os objetivos propostos foram alcançados: apresentou-se a trajetória e as características do cordel; discutiu-se o conceito de letramento literário e de identidade cultural; analisou-se sua relevância pedagógica; e elaborou-se uma sequência didática alinhada à BNCC, capaz de orientar a prática docente.

Esta pesquisa contribui para o campo educacional ao demonstrar que é possível ensinar literatura de forma democrática e significativa: ao incluir o cordel, a escola cumpre o direito à literatura em sua totalidade, valoriza a cultura regional e oferece ao aluno a oportunidade de ver-se representado no saber escolar.

Reconhece-se como limitação deste estudo o fato de ser apenas teórico e propositivo, sem aplicação prática em campo. Porém, essa característica também abre perspectivas: sugere-se, para trabalhos futuros, a aplicação e avaliação da sequência didática proposta em turmas reais, para verificar empiricamente os efeitos dessa prática no desenvolvimento do letramento e da identidade dos estudantes.

Assim, conclui-se que a literatura de cordel é, de fato, uma estratégia potente e legítima que aproxima a escola da vida, transforma a leitura em experiência e reforça que a cultura, em todas as suas formas, é caminho para a formação integral do ser humano.

7. Referências Bibliográficas

- ABREU, Márcia. **Histórias de cordéis e folhetos**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 2018.
- CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In: CANDIDO, Antônio. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura oral no Brasil**. São Paulo: Global Editora, 2012.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HAURÉLIO, Marco. **Antologia do cordel brasileiro**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Dossiê descritivo: Literatura de Cordel – Patrimônio Cultural Imaterial**. Brasília: Iphan, 2018.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- SOARES, Magda Becker. **A escolarização da literatura infantil e juvenil**. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRITO, Maria do Carmo; MARTINS, Maria Helena (Orgs.). **Literatura e educação**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
- SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- ZILBERMAN, Regina. **A leitura e a escola**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.
- ZILBERMAN, Regina. **Sim, a literatura educa**. São Paulo: Ática, 1990.